

Reformular para permanecer: estratégias de atualização de manchetes e prolongamento da atualidade no jornalismo digital¹

Luísa Michels Surdi²

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo

Este artigo investiga como a lógica de atualização contínua afeta a temporalidade jornalística em coberturas digitais. A pesquisa analisa as estratégias de repetição e reformulação de manchetes adotadas por *GI* e *CNN Brasil* durante a cobertura da interceptação da flotilha Madleen, entre 48 e 72 horas após o evento. Utiliza-se a análise de conteúdo como metodologia para categorizar os tipos de alteração nas manchetes. A fundamentação teórica articula os conceitos de desencaixe (Giddens, 1991), memória e repetição (Zelizer, 1992), aceleração social (Rosa, 2019) e mediação algorítmica (van Dijck, 2013). O estudo contribui para compreender os mecanismos de construção e manutenção da atualidade no jornalismo online.

Palavra-chave: jornalismo digital; aceleração; comunicação.

No final do século XX, a internet surge como um novo espaço para a dinâmica das comunicações sociais, permitindo que as pessoas compartilhem informações mais rápido e com maior interatividade, através de novos canais e com informações plurais (Costa; Carvalho, 2021). O ambiente digital alterou o modo como se vê o mundo, o modo de pensar, de agir, de se relacionar e de consumir. Essa nova lógica afeta também aspectos de produção, distribuição e consumo de notícias (Zamith; Braun, 2019).

O jornalismo é uma prática baseada nas noções de temporalidade, que possibilita ao leitor a participação em um presente amplo e global, que coincide com o seu. Assim, o jornalismo se comporta como articulador do presente, aproximando o leitor dos fatos (Dalmonte, 2010). Porém, sua íntima dependência das tecnologias de comunicação (Duarte *et al.*, 2016), principalmente das redes sociais digitais, faz com que sua relação com o tempo também passe por profundas transformações. A periodicidade, uma das características fundamentais que Otto Groth (2011) atribui ao jornalismo, deixa de ser diária, no caso dos jornais impressos, ou restrita a alguns horários definidos, como no telejornalismo e no radiojornalismo, e passa a ser instantânea.

Neste ambiente digital, que preconiza o urgente e o instantâneo, a produção e a circulação das notícias mudaram. A lógica algorítmica e a curadoria são aspectos centrais

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: luisa.michels@posgrad.ufsc.br.

do funcionamento das plataformas, uma vez que os algoritmos atuam como mediadores, influenciando diretamente o ecossistema da informação incluindo o jornalismo (van Dijck, 2013).

Um conceito importante para compreender essa dinâmica é o de *desencaixe*, formulado por Anthony Giddens (1991) no contexto da modernidade tardia. Segundo Giddens (1991, p. 29) o processo de desencaixe pode ser caracterizado pelo “‘deslocamento’ das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço”. Esse processo é acompanhado por um amplo distanciamento entre tempo e espaço, viabilizado por sistemas técnicos e institucionais que permitem a coordenação de ações sociais entre indivíduos e grupos fisicamente distantes. Além disso, Giddens destaca que a globalização intensifica essa lógica ao promover um "alongamento das relações sociais", conectando localidades geograficamente afastadas e fazendo com que acontecimentos globais interfiram na configuração de eventos locais.

No contexto do jornalismo digital, isso significa que acontecimentos situados originalmente em um tempo e espaço específicos passam a ser continuamente atualizados, sendo redistribuídos e reformulados de forma contínua, para diferentes públicos e em diferentes momentos. As manchetes atuam como dispositivos que prolongam a vida pública de um acontecimento, independentemente da existência de novos fatos concretos (Zelizer, 1992). O que se observa nas coberturas online é uma tentativa de estender o presente, criando uma sensação de continuidade informativa, alinhada às lógicas de aceleração social (Rosa, 2019) e de mediação algorítmica que caracterizam o ambiente digital contemporâneo.

Sendo assim, este trabalho propõe analisar como esse fenômeno se manifesta na cobertura de dois jornais brasileiros: *GI* e *CNN Brasil*. O evento escolhido foi a interceptação da flotilha Madleen, barco tripulado por ativistas que levava ajuda humanitária à Faixa de Gaza, por Israel. A escolha dos veículos se justifica por seu alto alcance nacional e pela adoção de diferentes estratégias editoriais na atualização de conteúdos. O objetivo central é identificar e categorizar as estratégias de repetição e reformulação de manchetes adotadas ao longo de 48 a 72 horas após o início da cobertura deste fato.

A pesquisa busca refletir sobre as formas pelas quais o jornalismo digital constrói, prolonga e reinscreve acontecimentos no fluxo informativo, contribuindo para a

compreensão das dinâmicas de construção e manutenção da atualidade nas coberturas em tempo real.

Referências

COSTA, R. M. de B.; CARVALHO, C. P. de. Jornalismo e redes sociais: novas práticas e reconfigurações. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/ci.v24.62507. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/62507>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DALMONTE, E. F. Presente: o tempo do jornalismo e seus desdobramentos. **História**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 328–344, 2010.

DUARTE, Jorge et al. Mídias Sociais online e prática jornalística: um estudo em Santa Catarina. **Universitas: Arquitetura e Comunicação Social**, [s. l.], v. 13, ed. 1, p. 1-10, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/download/3854/3137>. Acesso em: 19 jun. 2025.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 177 p.

GROTH, O. **O poder cultural desconhecido**: fundamento da Ciência dos Jornais. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROSA, Hartmut. **Aceleração**: A transformação das estruturas temporais na Modernidade. Tradução: Rafael H. Silveira. São Paulo: Editora Unesp, 2019. 681 p.

VAN DIJCK, José. **The Culture of Connectivity**: A Critical History of Social Media. [S. l.]: Oxford University Press, 2013. 228 p.

ZAMITH, R.; BRAUN, J.A. Technology and journalism. In: VOS, T. P.; HANUSCH F. (Eds). **The International Encyclopedia of Journalism Studies**. New York. JohnWiley & Sons, 2019.

ZELIZER, Barbie. **Covering the body**: The Kennedy Assassination, the Media and the Shaping of Collective Memory. [S. l.]: The University of Chicago Press, 1992. 299 p.